



Co-funded by the Prevention of and Fight against Crime Program of the European Union.

Projeto ISEC “abordagem administrativa contra o crime organizado; Apoiar as autoridades locais europeias no combate dos resultados locais do crime organizado”.

Sumário executivo

Verantwoordelijk uitgever: Wim Dries, Stadsplein 1, 3600 Genk

“Administrative approach to organized crime ; Support European local authorities in combating local outcomes of organized crime”.

Final Report of ISEC-project (HOME/2012/ISEC/FP/C1/4000003839)

Authors

Annemie De Boye	Coordinator administrative approach
Sarah Wouters	Prevention manager
Els Moermans	City legal advisor
Luud Geerlings	Consultant RIEC Limburg (NL)
Geert Dreezen	Local Police Midlim
Wim Dries	Mayor city of Genk
Paul Salmon	Director of Social Affairs

This report would not have been possible without the administrative support of Katrien Szulc.

ISEC-project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the authors, and the European Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Sumário executivo: Projeto ISEC “abordagem administrativa contra o crime organizado; Apoiar as autoridades locais europeias no combate dos resultados locais do crime organizado”.

Introdução

O princípio central do projeto é que as autoridades locais devem desempenhar um papel importante, preliminar ou complementar à abordagem do direito penal; assim, podem ajudar a desmantelar a ligação entre a sociedade legal e ilegal. Esta ligação existe quando o crime organizado faz uso da infraestrutura e de instalações locais, por exemplo, atividades criminosas em casas de habitação (laboratórios de drogas, vítimas do tráfico de pessoas, ...) ou o branqueamento de rendimentos criminosos (compra e venda de imóveis, exploração de empresas de fachada,...). A abordagem administrativa também visa evitar a facilitação governamental (não intencional) de atividades criminosas, e minar posições penais adquiridas de poder económico.

Estratégia

As autoridades locais possuem instrumentos administrativos específicos para combater os resultados do crime organizado, por exemplo, suspender, retirar ou recusar autorizações, fechar instalações, etc. Os funcionários municipais muitas vezes são os primeiros a notar sinais que indicam um crime organizado: aplicativos suspeitos, monopólios comerciais, trocas de imóveis,... Para que os funcionários locais fiquem conscientes de padrões suspeitos, formação e educação são um passo importante no processo de abordagem administrativa.

Para o projeto em Genk, 2 funcionários a tempo parcial foram explicitamente contratados por um período de 24 meses: um coordenador a 50% e um assistente administrativo/ analista de dados a 50%. As suas ações eram supervisionadas por uma comissão de alto nível, salvaguardando a evolução do projeto e a sua conformidade com a gestão global de segurança da cidade. Além da equipa ISEC, o RIEC Limburg forneceu um consultor a 50%, e pessoal da cidade, tais como o perito judicial da cidade, o Chefe do Departamento de Assuntos Sociais e o Gerente de Prevenção deram um apoio significativo ao projeto.

Parcerias

Para iniciar a abordagem administrativa dentro do projeto ISEC em Genk, foram estabelecidas parcerias entre parceiros locais: administrações municipais bem como a polícia local e o serviço de previdência social. Numa fase posterior, foram estabelecidas parcerias com parceiros externos: autoridades provinciais, Ministério Público, autoridades tributárias, Inspeção Fiscal, Inspeção Social, etc.

Para que esta abordagem integrada funcione, agências compartilham as suas informações (na medida do possível) e cooperam na busca da maneira mais eficaz para lidar com as ameaças descobertas. Os parceiros operacionais estão unidos nas reuniões operacionais locais; os parceiros estratégicos formam um comité de direção. Para elevar o projeto para o nível europeu, foi estabelecida uma cooperação com, entre outros, a Associação de Cidades e Municípios Flamengos, o Ministério Belga da Administração Interna, a Universidade de Leuven, o Ministério Holandês de Segurança e Justiça e o Conselho Dinamarquês de prevenção contra o Crime.

Troca de informações

Atualmente na Bélgica, compartilhar as informações necessárias não é evidente. Por isso, o nosso objetivo era traduzir a experiência holandesa neste campo, implementado gradualmente nos últimos anos, para o contexto legislativo belga. O principal parceiro neste contexto foi o Centro Regional Holandês de Informações e Perícia em Limburg. Juntamente com este RIEC, a cidade de Genk estudou como e até que ponto os instrumentos holandeses poderiam e podem também ser usados na Bélgica. Para determinar se as ferramentas aplicáveis também podem ser mantidas no contexto de um terceiro Estado-Membro, foi estabelecida uma parceria com a Dinamarca.

Metodologia

Funcionários nomeados estabelecem uma matriz de informações relativamente a um caso específico. Consultam se recursos abertos e semiabertos, resultando numa avaliação de risco e uma imagem mais global dos protagonistas e das redes. Para armazenar e processar os dados coletados, foi elaborada uma versão belga do banco de dados holandês aplicável (banco de dados RIECIS). Com base nas informações recolhidas, realizam-se regularmente reuniões de troca de informações locais para determinar a abordagem das informações encontradas. Elabora-se então um inventário de instrumentos aplicáveis e úteis. Determina-se que parceiros dispõem das melhores ferramentas para frustrar os fenómenos envolvidos. O resultado pode ser uma abordagem integrada, ou uma abordagem monodisciplinar (judicial, fiscal, administrativa). O objetivo final é de usar todos os instrumentos aplicáveis da maneira mais ampla possível.

Para que toda a organização esteja em conformidade com a abordagem administrativa, estabelecem-se procedimentos de comunicação (por exemplo, sobre o tráfico de seres humanos) e execução (por exemplo, como proceder em caso de ações de controlo integradas). Edifícios/imóveis relevantes foram marcados no sistema de informação geográfica da cidade, certificando-se que não se emitissem autorizações ou concessões para estes locais sem antes consultar a equipa de abordagem administrativa.

Fenómenos abordados são, entre outros, night-shops, casas de apostas, proprietários de casas degradadas, tráfico de seres humanos, exploração.

Lições aprendidas

Campanhas de sensibilização e apoio dentro da organização são condições importantes para a abordagem administrativa. Isso pode ser feito por meio de informação e sensibilização. Sessões de treinamento e apresentações de consciencialização são parte importante do processo.

Durante o projeto, também foi concluído que é importante dispor de um sistema de regulamentação urbana, tanto em termos de posição informativa como para a imposição do cumprimento de regulamentos. Apoio e engajamento da autoridade local e da gestão são essenciais para que esta abordagem funcione de forma eficaz e sólida.

Resultado do projeto ISEC

O resultado, após dois anos de projeto ISEC, é um manual de procedimento (anexo caixa de ferramentas) que traduz as experiências para um guia universal que pode ser usado em outros Estados-Membros da Europa. Nele, podem ser encontrados, entre outros, melhores práticas, listas de parceiros necessários, perguntas frequentes, literatura, uma apresentação básica, estudos de caso, bem como instrumentos locais que foram desenvolvidos para operacionalizar a abordagem em Genk. O manual será disponibilizado online. Através da EUCPN e através da Rede Informal Abordagem Administrativa, as ferramentas e a perícia serão divulgados para todos os 27 Estados-Membros.

Para disponibilizar a metodologia internacionalmente, realizou-se uma conferência de três dias (19-21/1/2015) para a qual foram convidados partes potencialmente interessadas de todos os Estados-Membros da UE.